CC BY

RESENHA

COUTO, Joaquim M.; COUTO, Ana Cristina L. **Política Econômica e dinâmica macroeconômica nos governo Dilma Rousseff e Michel Temer (2011-2018)**. Maringá: Eduem, 2023.

Maria de Fatima Garcia[1]

Data da submissão: 20-12-2023
Data do aceite: 28-12-2023

Joaquim Miguel Couto, na companhia da Ana Cristina Lima Couto, brinda-nos com este excelente texto, abarcando um dos períodos mais conturbados da vida brasileira no pós 1964, o período dos governos Dilma/Temer (2011/2018). Digo assim, porque como o próprio Michel Temer vaticinou em uma entrevista, quando ainda estava ocupando a cadeira do Planalto, tomada de assalto da primeira e única mulher eleita presidenta do Brasil, iriamos sentir saudades dele. De fato, o pior estava porvir, mas Temer não deixou saudade, certamente.

Pois bem, neste livro, os autores conseguem retratar de modo consistente teórica e historicamente, os fatos econômicos, sociais e políticos que se entrelaçaram desde os seis anos em que Dilma esteve no comando do país, até a sofrer o golpe, orquestrado por forças poderosas que jamais aceitaram a "inclusão do pobre no orçamento" (Ah, Lula!), até os dois anos (2016/2018) em que Temer esteve à frente do governo, sob a batuta dessas ditas forças poderosas e das quais ainda não nos livramos.

Ainda na introdução do texto, os autores advertem sobre a necessidade de "... se libertar das amarras do preconceito, do viés político e das posições doutrinárias..." que no seu entender é condição essencial para uma análise isenta do passado recente da economia brasileira. A meu ver, o potencial científico de um trabalho não exclui o seu caráter doutrinário/politico/ideológico, mas se dá a partir dele. Marx fez doutrina, teoria e ideologia. Escreveu a teoria, com base na doutrina para então conclamar os trabalhadores para a luta: "trabalhadores, uni-vos".

Neste sentido, os autores logram êxito, quando se propõem "analisar as políticas econômicas e mudanças institucionais que resultaram na melhora e, posteriormente, na piora do quadro econômico brasileiro entre 2011 e 2018". Dividido em nove capítulos, dos quais os oito primeiros reportam-se à análise dos resultados macroeconômicos destes anos, enquanto o nono trata das comparações macroeconômicas entre os governos FHC, Lula e Dilma/Temer, o livro traz uma discussão reflexiva da economia brasileira desse período, para além dos objetivos propostos pelos autores. De fato, a análise exaustiva dos dados macroeconômicos empreendida em cada capítulo é desenvolvida a partir de uma perspectiva teórico-histórica de tal modo que a Economia Política se põe como fio condutor da análise, conferindo ao texto qualidade, elevando-o acima do lugar comum do economicismo.

Por esse fio condutor da análise tem-se explicitada a mudança de paradigma político ideológico entre o primeiro Governo Dilma (2011/2014) e o que seria o segundo (2015/2018), mas usurpado na metade do caminho pelo vice Michel Temer, por meio de um *Impeachment* sob a égide das ditas e malditas forças poderosas, até hoje no comando do país. Quiçá, a Guerra na Ucrânia nos conduza para uma nova ordem mundial, e as eleições de outubro resgate o país desse lodaçal em que está submergido. Talvez assim nos livremos dessa desdita.

Mas voltando à mudança de paradigma. Conforme atestam os autores, o primeiro governo Dilma foi marcado pela tentativa bem sucedida de adoção de uma visão progressista, o chamado novo desenvolvimentismo, ancorada num substancial aumento dos gastos sociais (Bolsa família, Minha casa, minha vida, Mais médicos, Minha casa melhor, Pronatc, Fies, Prouni, etc). Para citar um exemplo de sucesso desse período, a taxa de desemprego caiu ao menor nível no Brasil desde o Plano Real. Mais do que isto, o Brasil atingiu a taxa natural de desemprego, ou pleno emprego tendencial, na acepção de Keynes.

[1] Professora Associada do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (DCO/UEM).

Entretanto, em 2014 as malditas pressões falaram mais alto e se retomou a ortodoxia liberal conservadora, ancorada no famigerado tripé macroeconômico, queridinho do mercado. A partir de então, tem-se uma deterioração do quadro econômico do país, conforme apontam os autores, com queda no PIB *per capita* de 6,9%. Em suas palavras, "Apenas os rentistas do mercado financeiro tiveram lucro".

Da leitura que se faz do texto, salta aos olhos o embate político/ideológico que se dá a partir da eleição da presidenta Dilma Rousseff, com a luta de classes explicitando-se mais concretamente a partir da atuação escancaradamente exitosa dos grupos dominantes fazendo pender a balança do PIB para seu lado, reduzindo a participação das famílias e do governo na composição final do PIB. Para isto, tiraram o pobre do orçamento, e puseram em curso um processo espúrio de privatização do patrimônio do povo brasileiro. Nas palavras de Dilma Rousseff, "Não sobrará pedra sobre pedra".

Felicitações aos autores por esta importante contribuição à economia brasileira.